



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

Mulheres negras viajantes: experiências e relatos de um grupo de *Facebook*

Natália Araújo de Oliveira¹
Priscilla Teixeira da Silva²
Ketrin Cristina Gabriel³
Helena de Jesus Almeida⁴

Resumo

As experiências de mulheres negras viajantes foram pouco investigadas na academia em turismo no Brasil, fazendo com que não se saiba quais os atravessamentos criados a partir da interseccionalidade de raça e gênero na atividade. Já no contexto internacional, estudos que analisam os hábitos dos viajantes negros e ainda a importância das mulheres no *Black Travel Movement* - movimento de pessoas negras que se apoiam para facilitar viagens seguras ao redor do mundo - se fazem presentes. Com o intuito de auxiliar no preenchimento dessa lacuna e discutir o tema a partir da realidade brasileira, surge o presente trabalho, que tem como objetivo investigar como a “raça” atravessa as experiências turísticas de mulheres negras viajantes, tendo como objeto de estudo o grupo *Viajantes Negros*, do *Facebook*. O método utilizado para a coleta de dados foi a *netnografia*, que consiste em uma etnografia realizada em redes sociais e foi realizada do dia 30 de janeiro de 2021 a 15 de março do mesmo ano. Seguindo os preceitos éticos de pesquisa, foi solicitada autorização para a administradora do grupo. Quando da pesquisa, o grupo era composto por 3.720 membros, homens e mulheres, mas, em virtude da investigação ser voltada ao olhar feminino, apenas as experiências das mulheres serão aqui relatadas. Os resultados revelaram que as mulheres do grupo entendem que é importante um corpo negro viajante como o delas ocupar todos os espaços possíveis, contudo, mostram um interesse maior por roteiros afrodiáspóricos, buscando encontrar suas raízes, ainda que mitificadas, que lhes foram tiradas a partir da violência de escravização do povo negro. A pesquisa revelou ainda que o grupo *Viajantes Negros*, do *Facebook*, se mostra como um espaço seguro para troca de informações que apenas mulheres negras compreendem – como dicas de locais onde o racismo é menos explícito, ou ainda experiências vinculadas a um suposto exotismo do corpo negro.

¹ Bacharela em Turismo (Unemat), licenciada (Universidade Cruzeiro do Sul) e mestra em Ciências Sociais (Unisinos), doutora em Sociologia (UFRGS). . Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8304405222993892>. E-mail: oliveira.natalia@outlook.com.

² Tecnóloga em Gestão Turística (CEFET/GO), especialista em Políticas Públicas (UFG) e mestra em Turismo (UNB). Técnica em Turismo na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). . Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1780959516307874>. priscilla.cet@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). . Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6905944922437330>. E-mail: ketrinagabriel@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). . Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0007602775218548>. E-mail: elenadja348@gmail.com



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

Como consideração final, o trabalho revela que outras pesquisas são necessárias a fim de dar atenção ao movimento de viajantes negros também no Brasil.

Palavras-chave: mulheres negras; viajantes; “raça”; Facebook; netnografia.